



AS HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA PARA O CONVÍVIO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE PROCESSOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

Carolina Monari Zago; Thaís Juliana Medeiros
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
carollx.zago@hotmail.com; thaisjuliana84@gmail.com

O presente trabalho é uma apresentação das atividades desenvolvidas no estágio Processos Sociais e Comunitários I. A Psicologia Social Comunitária surge em um contexto de reformulações na área da saúde mental, vinculada a movimentos sociais e como produto da crise da Psicologia Social. Nesse sentido, a Conferência de Swampscott, em 1965, foi um marco para o surgimento da Psicologia Social Comunitária, a qual busca se aproximar da realidade concreta dos sujeitos, contribuir para sua conscientização e melhora da qualidade de vida. O psicólogo dessa área busca desenvolver as potencialidades dos sujeitos e atender as demandas presentes em sua comunidade, por meio de uma relação horizontal. No Brasil, o desenvolvimento das políticas públicas de assistência social fez emergir vários programas de proteção social básica, entre eles o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Este serviço tem como objetivo prevenir as situações de vulnerabilidade social, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de atividades em grupo. A vulnerabilidade social está relacionada com a questão da mobilidade social, dessa forma é preciso considerar tanto fatores individuais quanto coletivos presentes na vida das pessoas. A criança, enquanto sujeito submisso à mercê de um responsável, é muito afetada pelo ambiente físico e social, sendo que a maior parcela da população de crianças do país está inserida em contextos de vulnerabilidade social. Dessa forma, uma intervenção com esse público faz-se muito importante e no SCFV essas crianças estão presentes. O objetivo geral do estágio foi realizar o levantamento de demandas para posterior intervenção, e os objetivos específicos foram elaborar vínculo com os participantes, desenvolver estratégias facilitadoras do convívio social e atender às principais demandas observadas. Os participantes foram crianças da faixa etária de 10 a 12 anos que frequentavam um SCFV, em um município do interior do estado de São Paulo. O período de realização do estágio foi de 11 de março de 2019 até 28 de junho de 2019. O método utilizado foi uma observação participante, realização de atividades e dinâmicas afim de conhecer o grupo, formação de vínculo e atender as principais demandas observadas. Os instrumentos foram uma entrevista para aprofundar o conhecimento sobre o local e os participantes, além dos materiais utilizados para a realização das atividades. O Código de Ética Profissional do Psicólogo respaldou toda a postura e ação da estagiária. Os resultados foram a realização de vínculo entre a estagiária e os participantes, o desenvolvimento de estratégias favoráveis e assertivas para o convívio nas relações sociais, seja entre as crianças, com os educadores e outras pessoas, além do levantamento e atendimento, por meio das atividades e dinâmicas, das principais demandas do grupo, como a falta de empatia, falta de autoconhecimento, baixa autoestima, dificuldade em identificar e lidar com as emoções, carência de afeto, brigas frequentes, acessos de raiva e xingamentos. Dessa forma, é possível concluir que os

objetivos do estágio foram alcançados, as demandas foram levantadas e atendidas, alcançando um resultado satisfatório e melhorando a qualidade de vida dos sujeitos participantes.

Palavras-chave: Psicologia Social Comunitária; Infância; Vulnerabilidade Social; Comunidade; Convivência e Vínculo.

Eixo: Práticas em Psicologia Institucional

Categoria: Paineis